

DEPRESSÃO EM IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria Eduarda Guizelini André¹; Mariana Negrão Cavalheiro².

¹Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

²Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/RE/23

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Depressão. Idosos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 foi decretada pela OMS em 11 de março de 2020. (ROMERO, 2021) É uma doença que o maior risco de infecção está relacionado principalmente a idade avançada, e ao comprometimento do sistema imune do indivíduo. Apesar do patógeno não ter especificações ao atingir um indivíduo observou-se uma alta ocorrência entre adultos embora as maiores taxas de mortalidade tenham sido registradas entre as pessoas com mais de 60 anos. (MEDEIROS, 2021)

Diante desse cenário as recomendações propostas a fim de atenuar a propagação do vírus foi a implementação medidas de prevenção, como o uso de máscaras e o distanciamento social, apesar dessas medidas não impediram totalmente a transmissão do vírus, diminuiu a incidência de casos secundários à doença. Por um lado, essas ações se mostraram eficazes para o controle da epidemia, mas por outro lado há o isolamento preocupante entre a população idosa. (PEREIRA-AVILA, et al.; 2021)

O isolamento social imposto aos idosos, coloca-os em uma situação de maior fragilidade e suscetibilidade para agravos psicológicos como a depressão e ansiedade. (PEREIRA-AVILA, et al.; 2021) Nesse sentido, os aspectos fisiológicos e do envelhecimento, principalmente no que se refere às afecções cardiovasculares e neurocomportamentais, fazem com que os idosos dependam muitas vezes das interações sociais para se manterem saudáveis. (PEREIRA-AVILA, et al.; 2021)

A depressão é um transtorno de humor que causa uma sensação persistente de tristeza e perda de interesse. Afeta como você se sente, pensa e se comporta e pode levar a uma variedade de problemas emocionais e físicos. (OMS, 2022)

De acordo com DSM-5, 2014, há dados sobre a prevalência do transtorno depressivo maior nos Estados Unidos, os quais foram reunidos anteriormente à pandemia, sendo de

7%, com discrepâncias entre as idades. Constatou-se que a prevalência em indivíduos de 18-29 anos é três vezes maior do que indivíduos acima de 60 anos. Após a pandemia, os estudos são muito mais escassos, observou-se no Brasil em específico, de acordo com a agência Brasil, números obtidos a partir de um estudo feito por nove mil entrevistas por telefone, constatou aumento da prevalência da depressão de mais de 40% durante a pandemia de Covid-19, passando de 9,6% para 13, 5%, no primeiro trimestre de 2022.

OBJETIVO

Objetivo geral: Identificar o aumento da incidência da depressão entre os idosos, no período da pandemia a partir de estudos realizados nesse período.

Objetivos específicos: Proporcionar maiores informações sobre a depressão pós-covid nos idosos; Facilitar a associação entre isolamento, depressão, covid e pós covid em idosos.

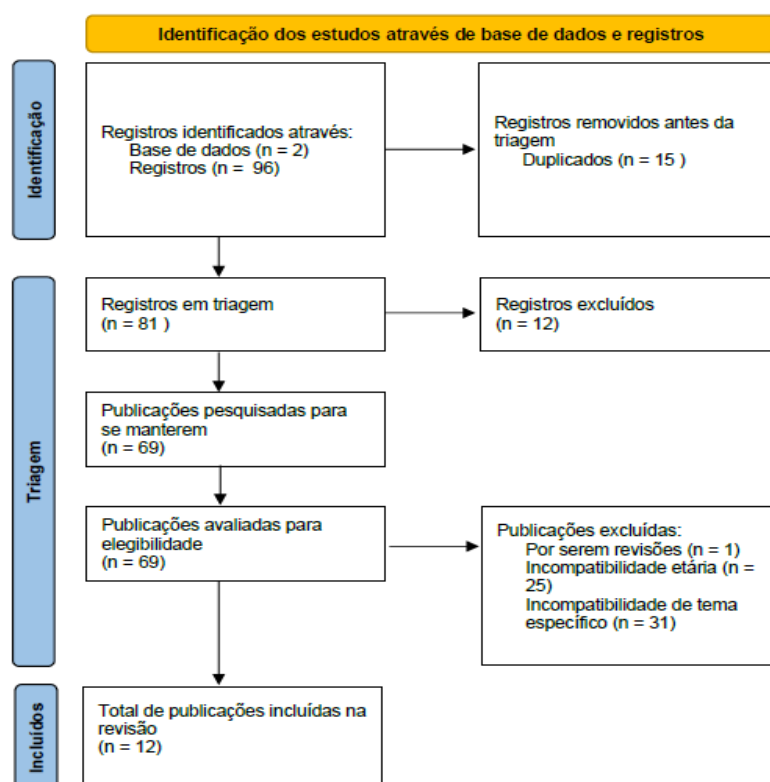
METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido a partir da seleção e análise de artigos publicados nas bases de dados do PubMed e Medline. A busca foi feita a partir dos seguintes descritores “SARS-CoV-2”, “*depression*”, “*60 years old*”.

Ap princípio foram selecionados todos os artigos encontrados com o uso dos descritores citados, nos períodos de 2020 até 2022, que estavam na língua inglesa.

A ferramenta utilizada para metodologia de exclusão foi o PRISMA, sendo excluídas as publicações que estavam em repetição em comparação com as duas bases de dados citadas. Ademais, foram excluídas publicações que também eram revisões sistemáticas, publicações que tinham incompatibilidade etária e casos que fogem do tema, ou seja, as publicações incluídas tem informações diretas sobre depressão nos idosos e COVID19.

Figura 1. Diagrama do PRISMA.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. DEPRESSÃO

1.1 DEPRESSÃO E ISOLAMENTO

A pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade do distanciamento social e o isolamento em casa como forma de prevenção da doença. Por meio dos artigos selecionados, foi constatado com essa associação entre depressão e isolamento, um impacto negativo na vida dos idosos após a pandemia do COVID-19, comparado ao período anterior à pandemia.

Os resultados apontaram para um aumento significativo de sentimentos depressivos quanto ao isolamento social, devido às restrições impostas nesse período e o relato dos idosos quanto à diminuição da mobilidade por não conseguirem ver familiares, como os netos, causando prejuízo emocional nessa população.

Além disso, outro ponto discutido dentre os artigos foi a piora no condicionamento físico por não conseguirem praticar exercícios físicos nesse intervalo de tempo, impactando na qualidade de vida.

1.2 DEPRESSÃO E SOLIDÃO

Os idosos, que integram o grupo mais vulnerável ao coronavírus, vivenciaram a solidão de forma ainda mais intensa, o que, em alguns casos, resultou no declínio da saúde mental e das funções cognitivas, assim, os artigos demonstraram aumento significativo após o surto da COVID-19. A solidão prolongada pode contribuir para o desenvolvimento de depressão entre idosos, devido à falta de apoio social e atividades sociais.

Notou-se ainda outros fatores associados à solidão, como morar sozinho e ter mais de quatro condições crônicas, trazendo impacto significativo na vida desses indivíduos. Ademais, outro ponto importante visto nos artigos, foi que a solidão contribui para alteração no padrão do sono dos idosos, sendo que a solidão prolongada pode levar a níveis mais altos de ansiedade e depressão atenuado com a falta de interações sociais, afetando a capacidade de adormecer.

1.3 DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Outro ponto relacionado a esse período de aumento da depressão entre idosos foi a associação com a ansiedade. Devido a idade avançada e a vulnerabilidade ao COVID-19 a sensação de medo persistente e de contágio do vírus contribui com a ansiedade desse período. Em um estudo realizado em Hong Kong foi observado diferença entre gêneros, com maior prevalência de ansiedade entre as mulheres, entretanto, a maioria dos artigos selecionados obtiveram resultados divergentes não havendo diferença entre os sexos.

Adjacente ao quadro de ansiedade há o estresse, que está igualmente acentuado. Nesse sentido, quando se soma depressão, estresse e ansiedade se pode notar sintomas físicos nesses indivíduos, como fadiga, dor de cabeça e falta de energia, que afetam o bem-estar dos idosos.

2 - IDOSOS

2.1 IDOSOS E LARES DE IDOSOS

Com base em um estudo transversal realizado na China, se obteve dados que informam que houve aumento da taxa de depressão entre residentes idosos, em lares de idosos, no contexto da pandemia do COVID-19. Neste estudo foi constatado que existem fatores de risco para depressão, sendo indivíduos com doenças crônicas e que utilizam medicação contínua mais afetados, especialmente foi discutido sobre as doenças de Alzheimer e catarata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão houve um aumento da depressão em idosos durante e após a pandemia de COVID-19, além disso, foram observados outros aspectos relacionados como ansiedade, solidão, estresse e insônia, que afetaram negativamente o idoso. É fundamental a atenção quanto a esse assunto, por ser um problema de saúde mental significativo a qual foi exacerbada após a pandemia.

A dificuldade de acesso aos cuidados de saúde mental, saúde física, medo da infecção, isolamento social prolongado e dificuldades financeiras são alguns pontos que se destacam nos estudos que levaram ao aumento do número de sintomas depressivos, contudo, se destaca a ansiedade e solidão como sendo os principais no impacto da qualidade de vida de indivíduos de idade avançada.

Em última análise, há fatores que aumentam o risco de o idoso vir a ter depressão como comorbidades crônicas, uso de medicação contínua e viver sozinho. A crise global em consequência da pandemia, afeta desproporcionalmente a população idosa, aumentando o risco de transtornos depressivos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, Janaina Mota Alves de. Prevalência de sintomas depressivos em uma população de idosos usuários de serviços públicos de saúde. 2010. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento...et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al] - 5. ed. - Dados eletrônicos - Porto Alegre: Artmed, 2014.

Medeiros, Arthur de Almeida. Pessoas idosas e o Cuidado pós-covid-19. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021.

Organização Mundial da Saúde. CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2022.

Romero, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021.